

## Contribuições de Lauro Travassos (1890-1970) para a zoologia brasileira

Jose Mario Dalmeida

### Resumo

*O presente artigo examina a trajetória científica de um dos mais importantes zoólogos brasileiros, Lauro Pereira Travassos (1890-1970). São apresentados aspectos relacionados à sua vida de pesquisador, no Laboratório de Helmintologia do Instituto Oswaldo Cruz, e de professor universitário em importantes instituições de ensino, dedicando-se ao magistério de Parasitologia e Zoologia. Travassos foi um dos pesquisadores que mais publicou artigos científicos (436), considerado um dos maiores helmintologistas do mundo. Organizou expedições científicas ao interior do Brasil, contando com a presença de pesquisadores, não só do Instituto Oswaldo Cruz, como também de outras instituições, visando enriquecer as coleções zoológicas. Com tudo, ressalta-se a escola de Zoologia por ele criada, denominada "Escola de Zoologia de Travassos", que formou destacados helmintologistas e entomologistas.*

**Palavras-chave:** História da biologia; Lauro Travassos; Instituto de Manguinhos.

### Abstract

*This article examines the scientific trajectory of one of the most important brazilian zoologists, Lauro Pereira Travassos (1890-1970). They are presented aspects related to his research life in the Helminthology Laboratory of the Oswaldo Cruz Institute and professor in important educational institutions, dedicated to the teaching of Parasitology and Zoology. Travassos was one of the researchers who published more scientific papers (436), considered one of the greatest helmintologists the world. He organized several scientific expeditions to the inside of Brazil, with the presence of researchers, not only the Instituto Oswaldo Cruz, as well as other institutions, aiming to enrich the zoological collections. However, it should be emphasized the importance of "Zoology School of Travassos," as it became known, having formed highlighted helmintologistas and entomologists.*

**Keywords:** Biology History; Lauro Travassos; Institute of Manguinhos.

O zoólogo e parasitologista Lauro Pereira Travassos (1890-1970), personagem de nosso estudo, desenvolveu as suas atividades científicas no Instituto Oswaldo Cruz, fundado em 1905, na cidade do Rio de Janeiro, até hoje conhecido como Instituto de Manguinhos. Mello-Leitão, em sua obra "A *Biologia no Brasil*", destaca a importância do Instituto de Manguinhos que impulsionou significativamente os estudos zoológicos em nosso país.<sup>1</sup>

No entanto, é necessário ressaltar que a fundação do Museu Nacional, em 1818, por Dom João VI, trouxe importantes contribuições, pioneiras, para a Zoologia Brasileira, destacando-se a organização das primeiras coleções de História Natural, pois, até então, o material científico colecionado era enviado para a Europa.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Cândido Firmino Mello-Leitão, *Biologia no Brasil* (São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1937).

<sup>2</sup> Nelson Papavero, "Os 500 Anos da Zoologia no Brasil," *Ciência Hoje* 28, nº 167 (2000), 30-35.

Com o presente trabalho, objetivamos descrever a trajetória científica de Lauro Pereira Travassos como pesquisador, professor universitário e criador de uma das mais destacadas escolas de zoologia no Brasil, em forma de uma biografia histórica, segundo diretrizes apontadas por Le Goff<sup>3</sup>.

Lauro Pereira Travassos nasceu no estado do Rio de Janeiro em 2 de julho de 1890, em uma fazenda chamada Japuiba, no município de Angra dos Reis, e faleceu em 20 de novembro de 1970 aos 80 anos no Hospital Evandro Chagas, localizado no campus da atual Fundação Oswaldo Cruz. Foi casado com Odete Travassos, com quem teve quatro filhos: Lauro, Haroldo, Heraldo e Odete. Formou-se em Medicina em 1913, pela Faculdade Nacional de Medicina, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Histórica Faculdade Nacional de Medicina, formadora não só de grandes médicos, como também zoólogos e botânicos, localizava-se, desde 1856, no prédio de recolhimento das órfãs, na rua de Santa Luzia, ao lado da Santa Casa de Misericórdia no centro da cidade do Rio de Janeiro.<sup>4</sup> Convém ressaltar que, por um longo período, em um anexo do Hospital da Misericórdia também funcionou a Roda dos Expostos, instituição onde eram deixadas as crianças abandonadas.<sup>5</sup>

Em outubro de 1918, a Faculdade Nacional de Medicina foi transferida para a Praia Vermelha, bairro da Urca, contudo o antigo prédio abrigou o Instituto Anatômico da Faculdade Nacional de Medicina até 1960.<sup>6</sup> Lauro Travassos, ainda em 1913, começou as suas atividades acadêmicas em Manguinhos orientado por José Gomes de Faria (1887-1962), com quem publicou o seu primeiro artigo científico sobre um helminto (verme) – *Linguatula serrata*, encontrado no intestino de um paciente.<sup>7</sup>

Como exigência da Faculdade Nacional de Medicina para a obtenção do título de médico, Travassos apresentou uma tese de Doutorado intitulada “*Sobre as espécies brasileiras da subfamília Heterakinae*”, o que o paleoparasitologista da Escola de Saúde Pública da Fiocruz, Luiz Fernando Ferreira, com muita propriedade afirmou: “*Pura Zoologia*”<sup>8</sup>. Convém destacar, além de Gomes de Faria, a importância dos ensinamentos de Alípio de Miranda Ribeiro, naturalista do Museu Nacional, na formação zoológica de Lauro Travassos.<sup>9</sup>

Segundo Dias, ao longo dos 57 anos de vida acadêmica, Lauro Travassos publicou 436 artigos, totalizando 4.220 páginas com 5.197 desenhos, imprescindíveis em trabalhos de taxonomia zoológica. Dentre esses artigos, 280 são sobre helmintos e 95 sobre insetos, além de variados assuntos como relatórios de excursões científicas, biografias entre outros. Na Entomologia, Travassos

<sup>3</sup> Jacques Le Goff, *A História Nova* (São Paulo: Martins Fontes, 1989).

<sup>4</sup> UFRJ: Faculdade de Medicina, “História,” UFRJ Faculdade de Medicina, <http://www.medicina.ufrj.br> (acessado em 10 de dezembro de 2014).

<sup>5</sup> Ester M. de M. Arantes, “Arquivo e Memória Sobre a Roda dos Expostos do Rio de Janeiro,” *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 5, nº 1 (2010): 5-16.

<sup>6</sup> UFRJ: Faculdade de Medicina.

<sup>7</sup> Delir C. Gomes & Luiz F. Ferreira, “Lauro Pereira Travassos (1890-1970),” *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 87, supl. 1 (1992): iii-v.

<sup>8</sup> Luiz F. Ferreira, “Lauro Travassos (1890-1970),” *Cadernos de Saúde Pública* 5, nº 4 (out.-dez. 1989), 463.

<sup>9</sup> Hitoshi Nomura, *Vultos da Zoologia Brasileira* (Coleção Mossoroense, série “C”, vol. DCLXI, 1991).

tornou-se especialista em lepidópteros (borboletas e mariposas), em especial os da família Arctiidae, com 43 artigos publicados.<sup>10</sup> É também de sua autoria o livro “*Introdução ao Estudo da Helmintologia*”<sup>11</sup>, uma das poucas obras editadas em português.

Até meados do século XX era muito importante ser o primeiro autor nos artigos científicos. Segundo Coura, na bibliografia de Travassos, constam apenas 4 artigos em que não foi o autor principal, sendo interessante ressaltar que sua obra científica foge à “regra” que avalia que artigos que não são publicados em revistas internacionais e em inglês não são lidos e nem considerados de “boa qualidade”, recebendo baixa pontuação das agências de fomento atualmente. Ainda de acordo com Coura, essa regra é uma meia verdade, pois 90% da obra de Travassos foi publicada em português e em revistas brasileiras, indexadas ou não.<sup>12</sup> Publicou em diferentes periódicos, como: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz (80 artigos), 85 artigos nas Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro, além de outras revistas nacionais e de algumas estrangeiras.<sup>13</sup>

O envolvimento do Professor Travassos com a Ciência, em especial com a Zoologia, foi tão intenso que na mesma fazenda onde nasceu, Japuiba, promovia excursões e encontros científicos com seus discípulos para estudarem Botânica e Zoologia<sup>14</sup>, como também os recebia em sua residência no Largo dos Leões no Rio de Janeiro, onde estudavam e discutiam temas ligados à Parasitologia e Zoologia<sup>15</sup>. Ressalta-se que, nessa época, a Zoologia e Botânica eram verdadeiros sacerdócios, efetuados com muita dedicação, diríamos, até mesmo sem medo de exageros, com muito amor.

Em 1915, tornou-se responsável pelo Laboratório de Helmintologia do Instituto Oswaldo Cruz, que se expandiu e tornou-se uma divisão da Zoologia Médica.<sup>16</sup> Com a sua ascensão, além da expansão do Laboratório de Helmintologia, também iniciava a “Escola de Travassos”, voltada para a Taxonomia Zoológica, um marco decisivo para a História da Zoologia no Brasil. Zarur procurou identificar as principais “escolas” que delinearam a História da Zoologia Brasileira destacando, dentre elas, a Escola de Travassos.<sup>17</sup>

Em Zarur, o Prof. Hugo de Sousa Lopes, um dos discípulos, ressalta:

Travassos era um helmintologista clássico. Agora, o Travassos tinha um conhecimento de Zoologia excepcional, que todo parasitologista

<sup>10</sup> Arlete A. dos S. R. Dias, *Lauro Travassos (1890-1990): Bibliografia* (Rio de Janeiro: Biblioteca de Manguinhos/Fiocruz, 1990).

<sup>11</sup> Lauro Travassos, *Introdução ao Estudo da Helmintologia*. (Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Biologia, 1950).

<sup>12</sup> José R. Coura, “A Produção Científica de Lauro Travassos e Seu Reconhecimento Internacional,” *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 87, supl. 1 (1992): VII-X.

<sup>13</sup> Dias, *Lauro Travassos (1890-1990)*.

<sup>14</sup> Hugo de S. Lopes, “Collecting and Rearing Sarcophagid Flies (Diptera) in Brazil During Forty Years,” *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 45, nº 2 (1973): 279-291.

<sup>15</sup> George de C. L. Zarur, *A Arena Científica* (Campinas, SP: Autores Associados, 1994).

<sup>16</sup> Dely Noronha, Ademir Frisso, & Fabrício Mattos, “Desenvolvimento de Um Banco de Dados para a Informatização da Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz,” *Revista Brasileira de Zoologia* 20, nº 4 (2003): 777-778.

<sup>17</sup> Zarur, *A Arena Científica*.

deve ter. Conhecia de invertebrados até mamíferos. O que ele sabia de tubo digestivo de aves... Até hoje eu converso com ornitologistas e eles concordam que na classificação de aves tinha que ser tomado em conta o tubo digestivo, dadas as diferenças de alimentação que elas têm...<sup>18</sup>

A Escola de Travassos tinha como principais características: experimentalismo no ensino; interesse aplicado; nacionalismo em ciência<sup>19</sup>. No entanto, o grupo também recebeu críticas, ligadas principalmente ao nacionalismo e à ausência de um enfoque evolucionista, pois trabalhavam com sistemática pura, enfatizando a nomenclatura. Zarur, em sua obra *Arena Científica*, ressalta que o evolucionismo só veio a fazer parte do cotidiano dos taxonomistas brasileiros com o retorno de Paulo Vanzolini (1924-2013) em 1951 de Harvard. Klessa & Santos<sup>20</sup> assinalam também a importância da difusão da Sistemática Filogenética de Hennig. De acordo com esses autores, o entomologista Angelo Pires do Prado foi o primeiro zoólogo brasileiro a colocar em prática a Sistemática Filogenética, no entanto, é importante destacar que o referido zoólogo começou a sua carreira científica como discípulo de Hugo de Souza Lopes, membro da segunda geração da Escola de Zoologia de Travassos, o que ressalta a importância dos ensinamentos fundamentais dessa Escola. A falta de visão evolucionista, motivo de críticas à Escola de Travassos, era observada em pesquisadores de outras instituições científicas, como o Museu Nacional. Franco & Drumond<sup>21</sup> dão como exemplo o zoólogo Cândido de Melo Leitão (1886-1948). Nessa época, as discussões sobre o evolucionismo no Brasil, pelo menos na capital, eram frequentes, ressaltando-se as Conferências Populares da Glória<sup>22</sup>.

Quanto ao nacionalismo, também motivo de críticas à Escola de Travassos, Spiguel & Selles relatam essa tendência em outros zoólogos do início do século XX.<sup>23</sup>

Segundo Nomura, Travassos fez parte da Comissão de Estudos de Piracema, coordenada pelo zoólogo Rodolpho Von Ihering, identificando helmintos de peixes do rio Mogi Guaçu, o que resultou, dentro da Escola de Travassos, na formação de especialistas em vermes de peixes com significativo destaque até os dias de hoje.<sup>24</sup>

O núcleo inicial da Escola de Travassos foi formado por Cesar Pinto, Jayme Lins de Almeida e Manoel Cavalcante Proença; depois, por Hugo de Souza Lopes, Herman Lent, João Teixeira de Freitas, seguidos por Domingos Arthur Machado Filho, Sebastião de Oliveira, Zeferino Vaz, Paulo

---

<sup>18</sup> Ibid., 108.

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> Bruna Klessa, & Charles Santos, "Uma Vida entre Insetos e Livros: Entrevista com Nelson Papavero," *História, Ciência, Saúde – Manguinhos* 19, n.4 (2012): 1319-1331.

<sup>21</sup> José Luiz de Andrade Franco & José Augusto Drumond, "Cândido de Melo Leitão: As Ciências Biológicas e a Valorização da Natureza e da Diversidade da Vida," *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 4, n° 4 (2007): 1265-1290.

<sup>22</sup> Karoline Carula, "O Darwinismo nas Conferências Populares da Glória," *Revista Brasileira de História* 28, n° 56 (2008): 349-370.

<sup>23</sup> Juliana Spiguel & Sandra Escovedo Selles, "Cândido Firmino de Melo Leitão e o Ensino de História Natural na Década de 1930: Um Intelectual a Serviço da Escola," *Revista HISTEDBR*, n° 53 (2013): 115-132.

<sup>24</sup> Nomura, *Vultos da Zoologia Brasileira*.

Artigas, Clemente Pereira, Newton Dias dos Santos, Henry Pearson, Romualdo Ferreira D’Almeida, José Oiticica Filho e Alfredo Rey do Rego Barros; e mais tarde, Rita Kloss, Dirce Lacombe, Jayade de Mendonça, Amilcar Arandas Rego, Paulo Bührnheim, Henrique de Oliveira Rodrigues, Anna Kohn, Sérgio Fragoso, Catarina da Silva Mota, Joaquim Júlio Vicente, Delyr Correa Gomes, Dely Noronha, Roberto Magalhães Pinto dentre outros que foram alunos de seus alunos.<sup>25</sup> Como se pode observar, na Escola de Travassos não foram formados só helmintologistas, também entomologistas, alguns deles se dedicando a insetos sem interesse médico, uma vez que o importante era a qualidade da pesquisa. Segundo Gomes & Ferreira<sup>26</sup>, o interesse de Travassos pela Entomologia, em especial pelos lepidópteros, começou como um *hobby*, uma coleção de borboletas. Essa visão lúdica, que nos parece comum aos zoólogos dessa época, também foi evidenciada por um de seus discípulos, Hugo de Souza Lopes, que cultivava certos “*hobbies*”, tais como criação de periquitos australianos, peixes de aquário e de plantas da família Lamiaceae (coleus).<sup>27</sup>

O recrutamento da Escola de Travassos era muito informal, bem diferente do que se observa atualmente, pois o importante para o Professor Travassos era o interesse que o assunto despertava no jovem, independentemente se tinha ou não formação universitária. Alguns desses colaboradores, que não eram doutores, tornaram-se importantes zoólogos, como o entomologista Romualdo Ferreira d’Almeida, que se destacou no estudo de lepidópteros.<sup>28</sup>

No Museu Nacional, o Professor José Cândido de Melo Carvalho, importante zoólogo, sugeria para a seleção de estagiários a seguinte pergunta: “*Gosta de bicho ?*”, portanto essa informalidade, certamente, estava associada aos pesquisadores dessa época.<sup>29</sup>

Outro aspecto que deve ser destacado na Escola de Travassos foram as expedições científicas ao interior do Brasil, em que pesquisadores, não só de Manguinhos, como também de outras instituições, colecionavam material zoológico com intuito de enriquecer as coleções científicas.

Com respeito às coleções científicas, a história da Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz acompanhou a do laboratório de helmintologia. Essa coleção é considerada uma das mais importantes coleções de referência mundial, iniciada em 1913 por José Gomes de Faria e pelo recém-chegado Lauro Travassos.<sup>30</sup> A coleção helmintológica, como também a entomológica, através dos tempos, receberam significativas contribuições, destacando-se como pioneiras às de pesquisadores como Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Gaspar Viana, Adolpho Lutz entre outros. O primeiro exemplar depositado na coleção helmintológica foi a tênia *Taeniarhynchus saginatus* (Goeze,

---

<sup>25</sup> Gomes & Ferreira, “Lauro Pereira Travassos (1890-1970),” iv.

<sup>26</sup> Ibid.

<sup>27</sup> Observações do autor que conviveu no Museu Nacional e no Instituto Oswaldo Cruz com Hugo de Souza Lopes.

<sup>28</sup> Olaf Mielke, “Obituary of Romualdo Ferreira d’Almeida (1891-1969),” *Journal of the Lepidopterists’ Society* 28, nº 3 (1974): 293-296.

<sup>29</sup> Observações do autor durante a sua permanência no Museu Nacional, de 1981 a 1986.

<sup>30</sup> Noronha, Frisso & Mattos, “Desenvolvimento de um Banco de Dados.”

1872), coletado de um paciente humano por Gomes de Faria em 1907, quando o laboratório de helmintologia ainda estava muito voltado para a área médica, contudo, com a chegada de Travassos, os estudos tornaram-se mais “zoológicos”. Atualmente, a Coleção Helminológica conta com um montante de cerca de 40.000 exemplares (parasitos de animais vertebrados e invertebrados), preservados em lâminas permanentes ou acondicionados em frascos com líquidos conservantes.<sup>31</sup>

Em 1929, a convite do Professor Fülleborn, reconhecido helmintologista alemão, Travassos foi para Hamburgo onde trabalhou no Institut für Schiffsund Tropenkrankheiten, ministrando um curso de 10 meses. Como resultado dessa viagem, Travassos publicou 10 artigos sobre helmintos parasitos de vertebrados e invertebrados, depositados na coleção deste Instituto.<sup>32</sup> As últimas publicações do Professor Travassos que contabilizamos datam de 1970, ano de seu falecimento. Os quatro artigos foram publicados no periódico “Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro”, sobre taxonomia de uma família de lepidópteros (Arctiidae), em parceria com a parasitologista Dely Noronha.<sup>33</sup>

Além de ter sido um brilhante pesquisador, membro da Academia Brasileira de Ciências e Comendador da Ordem do Mérito Médico, Lauro Travassos foi docente no ensino superior nas áreas de Parasitologia e Zoologia em importantes instituições nacionais. Lecionou no Curso de Aplicação de Manguinhos, muito disputado pelos pesquisadores recém-ingressos no Instituto. Este curso foi criado em 1908 com um programa muito rígido, desenvolvido ao longo de 14 meses e ministrado por pesquisadores da instituição em seus próprios laboratórios.<sup>34</sup> A seleção dos alunos era por indicação de seus orientadores, cujo critério era o conhecimento prévio do candidato. A partir da década de 1920 o ingresso passou a ser por meio de prova de seleção.<sup>35</sup> Fonseca relata que esse curso teve como primeiros professores alguns dos cientistas mais importantes do Brasil: Cardoso Fontes, Adolpho Lutz, Arthur Neiva, Alcides Godoy, Carlos Chagas, Gaspar Viana, Henrique Figueiredo de Vasconcelos e, até mesmo, Oswaldo Cruz.<sup>36</sup> Os discípulos de Travassos, como ele próprio, seguindo a tradição de Manguinhos, também foram alunos do Curso de Aplicação.<sup>37</sup> De 1926 a 1928, lecionou Parasitologia Médica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, acompanhado por Cesar Pinto<sup>38</sup>, onde manteve a tradição da Escola de Manguinhos, formando uma geração paulista de helmintologistas (Clemente Pereira, Zeferino Vaz, Paulo de Toledo Artigas entre outros).

---

<sup>31</sup> Ibid.

<sup>32</sup> Dias, *Lauro Travassos (1890-1990)*.

<sup>33</sup> Ibid.

<sup>34</sup> Gomes & Ferreira, “Lauro Pereira Travassos (1890-1970).”

<sup>35</sup> Luiz A. de C. Santos & Lina Faria, “O Ensino da Saúde Pública no Brasil: Os Primeiros Tempos no Rio de Janeiro,” *Trabalho, Educação e Saúde* 4, n° 2 (2006): 291-324.

<sup>36</sup> Maria R. F. da Fonseca, “Guia de Fontes para a História do Ensino Médico no Rio de Janeiro,” *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 2, n° 1 (1995): 126-130.

<sup>37</sup> Carlos E. Calaça, “Vivendo em Manguinhos: A Trajetória de um Grupo de Cientistas no Instituto Oswaldo Cruz,” *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 7, n° 3 (2001): 587-606.

<sup>38</sup> Ferreira, “Lauro Travassos (1890-1970).”

Nesta instituição desenvolveu um ensino mais prático, menos teórico, o que não ocorria, até então, nas universidades brasileiras, pôs em prática uma das características da Escola: experimentalismo no ensino.<sup>39</sup> A sua passagem pela USP foi tão significativa que o parasitologista Cesar Pinto dedicou ao professor Travassos sua obra “*Parasitas de importância médica e veterinária*”.

Na década de 1930 foi professor catedrático de Parasitologia e Zoologia Médica da Faculdade Nacional de Veterinária que, em 1945, foi transferida para Itaguaí e passou a fazer parte da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.<sup>40</sup> Por razão de um decreto de desacumulação do governo federal, Travassos teve que escolher apenas um emprego público e optou pelo Instituto Oswaldo Cruz. Contudo em seu lugar, na Universidade Rural, ficou um de seus discípulos mais brilhantes, Hugo de Souza Lopes, que deu continuidade à Escola de Travassos, formando novas gerações de helmintologistas e entomologistas: Angelo Pires do Prado, Hugo Edison Barbosa de Resende, José Henrique Guimarães, Rubens Pinto de Mello entre outros.<sup>41</sup> É interessante destacar que esse decreto de desacumulação atingiu também outras instituições e pesquisadores importantes, como foi o caso do Professor Cândido de Melo Leitão, zoólogo (aracnologista) que optou pela Escola de Veterinária e deixou o Museu Nacional.<sup>42</sup> Certas leis, com o sentido de moralizar o serviço público, trouxeram consequências desastrosas para o ensino e pesquisa.

Dentre as atividades de ensino exercidas por Lauro Travassos, uma das mais importantes, sem dúvidas, foi a sua participação na Universidade do Distrito Federal (UDF), como responsável pela Cadeira de Zoologia, por meio de um convite feito pelo próprio educador Anísio Teixeira, criador desta instituição considerada uma das principais inovações em educação feitas no Brasil, contudo com uma vida efêmera (1935-1939).<sup>43</sup> Como seu assistente, Travassos convidou Herman Lent, que também o substituiria, devido ao decreto da desacumulação.

A ideia da UDF não se extinguiu em 1939, serviu de inspiração para Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro criarem a Universidade de Brasília na década de 1950.<sup>44</sup> Mesmo com uma vida efêmera, a UDF formou pesquisadores e professores que se destacaram em várias áreas e instituições, como: Oswaldo Frota Pessoa (USP); Alcides Lourenço Gomes (Serviço de Psicicultura do Ministério de Agricultura); Domingos Arthur Machado Filho (Instituto Oswaldo Cruz); José Antunes, José Lacerda de Araujo Feio, Luiz Emídio de Melo Filho, Newton Dias dos Santos e Emanuel de Azevedo Martins (Museu Nacional).<sup>45</sup> Convém ressaltar que muitos pesquisadores e professores formados pela UDF eram

---

<sup>39</sup> Zarur, *A Arena Científica*, 109.

<sup>40</sup> Gomes & Ferreira, “Lauro Pereira Travassos (1890-1970)”.

<sup>41</sup> Zarur, *A Arena Científica*.

<sup>42</sup> Regina H. Duarte, “Coleções de Aranhas, Redes Científicas e Política: A Teia da Vida de Cândido de Melo Leitão (1886-1948),” *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas* 5, nº 2 (2010): 417-433.

<sup>43</sup> Antonio Paim, *A UDF e a Idéia de Universidade* (Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981).

<sup>44</sup> Darcy Ribeiro, *UNB: Invenção e Descaminho* (Rio de Janeiro: Avenir, 1978).

<sup>45</sup> Paim, *A UDF e a Idéia de Universidade*.

médicos, no entanto, com grande interesse na área de ensino de ciências, como Oswaldo Frota Pessoa, Newton Santos entre outros.

Nos 57 anos de atividades acadêmicas, Travassos promoveu algumas expedições científicas ao interior do Brasil, enriquecendo não só as coleções, como também o conhecimento dos participantes e de especialistas que recebiam o material colecionado. Essas expedições contavam com a presença de pesquisadores de várias instituições, especialmente de Manguinhos e do Museu Nacional, onde Travassos mantinha estreito contato.

Contabilizamos 11 expedições científicas, cujos relatórios foram publicados nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz com Travassos como responsável: 1939 (1 expedição); 1940 (2); 1941 (2), 1942 (1); 1943 (1); 1944 (2); 1946 (1) e 1948 (1). Em 1922, Travassos participou de uma excursão científica ao Pantanal com uma equipe formada por Cesar Pinto e Júlio Muniz e, como resultado dessa empreitada, publicou 7 artigos sobre helmintos parasitos de vertebrados.<sup>46</sup> É bem provável que essa primeira excursão científica tenha servido de exemplo para as demais que foram por ele coordenadas. A partir de 1939 foram efetuadas 6 excursões à zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Na primeira delas, em julho de 1939, participaram várias equipes: Clube Zoológico do Brasil, Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo, Instituto de Higiene de São Paulo (responsável por um levantamento entomofaunístico de mosquitos) e a equipe de Manguinhos, composta por Lauro Travassos e Teixeira de Freitas.

Foram colecionados 263 helmintos de animais necropsiados e 4.240 insetos. Esse material foi depositado nas coleções das instituições participantes.<sup>47</sup>

Seguiram mais cinco excursões à zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil:

1) Fevereiro e março de 1940 – participaram Teixeira de Freitas, Mário Ventel e Antonio da Rocha Nobre (Manguinhos); João Moojen de Oliveira (importante mastozoólogo), Newton Santos (entomólogo, tornou-se um dos mais destacados especialistas em libélulas - Odonatas), Antonio Aldrigui (zoólogo) e Herbert Berla (ornitólogo) (Museu Nacional); Lauro Travassos Filho e Evaristo Salim (Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo) e Romeo Cuocolo (Instituto Biológico de São Paulo). Foram colecionados 577 helmintos, 6.277 insetos, além de 43 mamíferos, 287 aves 32 répteis, 28 anfíbios e 63 peixes.<sup>48</sup>

---

<sup>46</sup> Lauro Travassos, Cesar Pinto, & Júlio Muniz, "Excursão Científica ao Estado de Mato Grosso na Zona do Pantanal (Margens dos rios S. Lourenço e Cuyabá) realizada em 1922," *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 20, n° 2 (1927): 249-269.

<sup>47</sup> Lauro Travassos, João F. Teixeira de Freitas, "Relatório da Excursão Científica Realizada na Zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em Julho de 1939," *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 35, n° 3 (1940): 525-556.

<sup>48</sup> Lauro Travassos, "Relatório da Terceira Excursão a Zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil Realizada em Fevereiro e Março de 1940: I – Introdução," *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 35, n° 3 (1940): 607-696.

2) Agosto e setembro de 1940 – Travassos<sup>49</sup> destaca que, nesta excursão, foram realizados estudos florísticos da região, visando preencher uma lacuna importante sobre o “habitat”, como também um estudo demográfico sobre os habitantes humanos da região visitada. É importante ressaltar o conhecimento de Botânica dos zoólogos dessa época. Nessa excursão participaram Carlos C. Andrade e Carlos Carvalho (Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo).

Os pesquisadores puderam constatar os efeitos brutais das queimadas promovidas pelos fazendeiros da região que esperavam com essa insensatez a melhoria dos pastos, prática ainda utilizada na atualidade. Foram colecionados 228 helmintos, 2.703 insetos, além dos vertebrados.<sup>50</sup>

3) Janeiro de 1941 – Além das coletas zoológicas, também foram realizadas pesquisas sobre o “mal de cadeiras”, doença que acomete os cavalos, causada por um protozoário *Trypanosoma equinum*, comum no Pantanal. Estudaram também outras enzootias.

Participaram dessa viagem: a equipe do Instituto Oswaldo Cruz; Frederico Lane, Lauro Travassos Filho, José Lima e João Damico (Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo); Newton Santos (Museu Nacional); Paulo Pereira (Instituto Tecnológico do Rio de Janeiro); Clemente Pereira (helmintologista, discípulo de Travassos na época que lecionou Parasitologia na Faculdade de Medicina da USP), Romeo Cuocolo e Waldemar Ferreira (Instituto Biológico de São Paulo). Também participou desta expedição Joseph Baylei, da Seção de Herpetologia da Universidade Americana de Michigan. Como resultado dessa viagem foram colecionados 585 helmintos, 4.597 insetos, 160 plantas, além dos vertebrados.<sup>51</sup>

4) Novembro de 1941 – Foram colecionados 441 helmintos, 19.218 insetos, além dos vertebrados.<sup>52</sup>

5) Maio de 1942 – Participaram Teixeira de Freitas, Mario Ventel, Antonio da Rocha Nobre (Manguinhos); Hugo Laemert e Gentil Dutra (Fundação Rockefeller); Lauro Travassos Filho (Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo); Clodowaldo Pavan (geneticista, USP); Alexandre Eduardo Dias de Moraes (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo). Com a participação de Clodowaldo Pavan, foram coletadas gônadas de mamíferos para os estudos de citogenética, contudo Pavan não pode concluir a excursão devido a um acidente, pois necessitou retornar a São Paulo. Foram colecionados 456 helmintos, 5.006 insetos e 305 aranhas. Convém assinalar que, nas expedições do Professor Travassos, os vertebrados e invertebrados colecionados eram enviados para os especialistas das respectivas áreas. Nessas excursões científicas, os zoólogos

---

<sup>49</sup> Lauro Travassos, “Relatório da Quarta Excursão a Zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil Realizada em Agosto e Setembro de 1940,” *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 35, nº 4 (1940): 697-722.

<sup>50</sup> Ibid.

<sup>51</sup> Lauro Travassos, “Relatório da Quinta Excursão a Zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil Realizada em Janeiro de 1941,” *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 36, nº 3 (1941): 263-300.

<sup>52</sup> Lauro Travassos & João F. Teixeira de Freitas, “Relatório da Sexta Excursão Científica do Instituto Oswaldo Cruz Realizada na Zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em Novembro de 1941,” *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 37, nº 3 (1942): 259-286.

com formação médica, a grande maioria, muitas vezes se viam obrigados a atender moradores da região em vista da extrema carência.<sup>53</sup>

Terminados os trabalhos na zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Travassos e sua equipe iniciaram uma nova série de viagens científicas. A primeira delas, em março e abril de 1944, para Porto Cabral, que nada mais era que uma clareira de 100 hectares em uma floresta virgem na margem paulista do rio Paraná, com uma população local de aproximadamente 15 pessoas, lavradores.<sup>54</sup> Participaram o auxiliar de laboratório Antonio da Rocha Nobre (Manguinhos); Lauro Travassos Filho, Emílio Dante e Messias Carrera (entomologista, que mais tarde se destacaria na área de Educação e Ciência, autor de um dos livros mais lidos por iniciantes no estudo de insetos – “Entomologia para Você”). Nessa excursão, a equipe observou um surto de “mal de cadeiras” em cavalos, como também se deparou com um caso de “fogo selvagem” (Pênfigo Foliáceo) em uma menina de 5 anos.

Colecionaram 156 helmintos, além de insetos e outros animais vertebrados e invertebrados.<sup>55</sup>

Em novembro e dezembro de 1946, Travassos organizou uma viagem ao interior de São Paulo, em Boraceia, no município de Salesópolis, no alto da serra do mar. Foram colecionados 1.673 insetos e 275 helmintos, a maioria parasitos de peixes.<sup>56</sup>

Lauro Travassos também organizou três expedições científicas ao Espírito Santo. A primeira delas foi em agosto e setembro de 1943 a uma reserva florestal do Museu Nacional, no município de Santa Teresa. Contudo poucos foram os participantes, destacando-se Paulo Miranda Ribeiro e Joaquim Machado Filho do Museu Nacional.<sup>57</sup>

Em Santa Teresa, Travassos contou com a ajuda do zoólogo Augusto Rusch, naturalista do Museu Nacional, especializado em beija-flores, morcegos e orquídeas<sup>58</sup>, digamos, um naturalista completo.

Os trabalhos realizaram-se na sede da Reserva administrada por Rusch, e foram colecionados 474 insetos, além de vertebrados e invertebrados. Com a presença de Miranda Ribeiro (ictiólogo), a coleta de peixes foi muito proveitosa.<sup>59</sup>

Em setembro e outubro de 1944, Travassos empreendeu uma nova viagem científica ao norte do Espírito Santo, no vale do rio Itaúnas, com a participação de Augusto e Alexandre Rusch, Manoel

<sup>53</sup> Lauro Travassos & João F. Teixeira de Freitas, “Relatório da Sétima Excursão Científica do Instituto Oswaldo Cruz Realizada na Zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em maio de 1942,” *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 38, nº 3 (1943): 385-412.

<sup>54</sup> Lauro Travassos, “Relatório da Excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao Rio Paraná (Porto Cabral), em Março e Abril de 1944,” *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 42, nº 1 (1945): 151-165.

<sup>55</sup> *Ibid.*

<sup>56</sup> Lauro Travassos, “Relatório da Excursão do Instituto Oswaldo Cruz Realizada no Estado de São Paulo em Novembro e Dezembro de 1946,” *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 45, nº 3 (1947): 619-627.

<sup>57</sup> Lauro Travassos, “Relatório da Excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao Município de Santa Teresa no Estado do Espírito Santo, em Agosto e Setembro de 1943,” *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 40, nº 2 (1944): 121-128.

<sup>58</sup> Rogerio Medeiros, *Ruschi, o Agitador Ecológico* (Rio de Janeiro: Record, 1995).

<sup>59</sup> Travassos, “Relatório da Excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao Município de Santa Teresa.”

Vivaqua e Newton Santos, todos do Museu Nacional. Nessa expedição, o Professor Travassos constatou uma intensa devastação de florestas no norte do Espírito Santo, bem como se indignou com a brutalidade das queimadas realizadas por fazendeiros.<sup>60</sup> Anos mais tarde, Augusto Rusch denunciou enfaticamente o corte de madeiras de florestas do Espírito Santo.<sup>61</sup> No vale do rio Itaúnas foram colecionados 2440 insetos, 226 helmintos, além dos vertebrados, ressaltando os 5.000 peixes.<sup>62</sup>

Das expedições, relatadas nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, a última foi realizada em fevereiro e março de 1948 na Reserva de Sooretama, norte do Espírito Santo. Participaram Teixeira de Freitas, Mario Ventel, Antonio da Rocha Nobre (Manguinhos); Haroldo Travassos, ictiólogo do Museu e irmão de Lauro Travassos. A equipe novamente se revoltou com a intensa devastação de uma área de reserva florestal.<sup>63</sup> Corroborando as denúncias da equipe de Travassos sobre as devastações de florestas, Franco & Drumond ressaltam a importância dos zoólogos do Museu Nacional nas manifestações sobre o tratamento irracional dispensado à natureza nas décadas de 1930 e 1940 pelas autoridades brasileiras.<sup>64</sup> Em Sooretama foram colecionados 338 helmintos, 8.714 insetos e 8.321 vertebrados.<sup>65</sup>

Lauro Travassos continuou participando e organizando expedições científicas até 1964, relatadas em outros periódicos que não as Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, foram elas: Belém do Pará<sup>66</sup>; Boraceia, São Paulo<sup>67</sup>; Alto Palácio, próximo de Lagoa Santa, Minas Gerais<sup>68</sup>; Maicuru, Pará<sup>69</sup>; Cabo Frio, Rio de Janeiro<sup>70</sup>; Sooretama, Espírito Santo<sup>71</sup>; Ilha da Marambaia, Rio de Janeiro<sup>72</sup>.

---

<sup>60</sup> Lauro Travassos, "Relatório da Excursão do Instituto Oswaldo Cruz Realizada no Vale do Rio Itaunas, norte do Estado do Espírito Santo, nos Meses de Setembro e Outubro de 1944," *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 42, nº 3 (1945): 487-502.

<sup>61</sup> Medeiros, *Ruschi, o Agitador Ecológico*.

<sup>62</sup> Travassos, "Relatório da Excursão do Instituto Oswaldo Cruz Realizada no Vale do Rio Itaunas."

<sup>63</sup> Lauro Travassos & João F. Teixeira de Freitas, "Relatório da Excursão Científica do Instituto Oswaldo Cruz ao Norte do Estado do Espírito Santo, Junto ao Parque da Reserva e Refúgio Sooretama, em Fevereiro e Março de 1948," *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 46, nº 3 (1948): 605-631.

<sup>64</sup> Franco & Drumond, "Cândido de Mello Leitão".

<sup>65</sup> Travassos & Teixeira de Freitas, "Relatório da Excursão Científica do Instituto Oswaldo Cruz ao Norte do Estado do Espírito Santo."

<sup>66</sup> Lauro Travassos & Dirce Lacombe, "Excursão Científica à Cidade de Belém, Estado do Pará Realizada em Outubro e Novembro de 1959," *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro* 3, nº 6 (1959): 9-10.

<sup>67</sup> Lauro Travassos, Gertrud R. Kloss, & Henry Pearson, "Excursão Científica Realizada em Boracéia na Estação Biológica do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo," *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro* 3, nº 1 (1959): 12-16.

<sup>68</sup> Lauro Travassos & Henry Pearson, "Excursão Entomológica e Botânica Realizada em Minas Gerais na Serra do Cipó no Lugar Denominado Alto do Palácio a 124 km de Belo Horizonte na Estrada que Vai Além de Lagoa Santa," *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro* 3, nº 6 (1959): 4-7.

<sup>69</sup> Lauro Travassos & João F. Teixeira de Freitas, "Excursão a Maicuru Estado do Pará," *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro* 4, nº 2 (1960): 13-15.

<sup>70</sup> Lauro Travassos, João F. Teixeira de Freitas, Jayade M. Mendonça, & Henrique de O. Rodrigues, "Excursão a Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro," *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro* 4, nº 5 (1960): 70-71; João F. Teixeira de Freitas, Jayade M. Mendonça, & Henrique de O. Rodrigues, "Segunda Excursão a Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro," *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro* 6, nº 4 (1962): 37-38; e Lauro Travassos, João F. Teixeira de Freitas, Jayade M. Mendonça, & Henrique de O. Rodrigues, "Terceira Excursão a Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro," *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro* 7, nº 4 (1963): 6-7.

<sup>71</sup> Lauro Travassos, João F. Teixeira de Freitas, & Jayade M. Mendonça "Relatório da Excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao Parque da Reserva e Refúgio Sooretama no Estado do Espírito Santo em Outubro de 1963," *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, Zoologia*, nº 23 (1964): 1-28.

<sup>72</sup> Lauro Travassos, Anna Kohn, & Catarina S. Motta, "Excursão a Ilha da Marambaia, Estado do Rio de Janeiro," *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro* 7, nº 3 (1963): 4-9.

Em 1938, ao completar 25 anos de vida acadêmica, os discípulos e amigos do Dr. Travassos homenagearam-no com o Livro Jubilar do Professor Lauro Travassos, encontrando-se contribuições de toda comunidade acadêmica, demonstrando o reconhecimento de sua obra. De acordo com o helmintologista russo Skrjabin, Travassos foi o “maior helmintologista do mundo”<sup>73</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho pretendemos analisar a trajetória científica de um dos mais importantes zoólogos brasileiros como pesquisador, professor universitário e criador de uma das escolas de zoologia que mais se destacou no século XX. Apesar de a preocupação em não incorrer na tão criticada “biografia heroica”, convém ressaltar que a vida acadêmica de Lauro Travassos foi realmente fascinante e exemplo para pesquisadores e professores de Zoologia. Carino analisando a Biografia como escrita da História apresentou uma interessante reflexão: “Por que fascinam as biografias? Antes, talvez se devesse perguntar: por que fascinam as trajetórias individuais?”<sup>74</sup>. Esse mesmo autor, em defesa da biografia, afirma que: “Biografar é, pois, descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível”<sup>75</sup>. Podemos também destacar que as atividades docentes do Professor Travassos podem ser apreciadas em um contexto de *pedagogia do exemplo*, corroborando Carino, quando afirma que a “força educativa de um relato biográfico é inegável”<sup>76</sup>.

Segundo Gomes & Ferreira, o professor Zeferino Vaz, ex-reitor da Universidade de Brasília e da Universidade de Campinas, em alusão ao Dr. Lauro Travassos declarou: “Com o mestre aprendi grandes lições: 1ª: nada resiste ao trabalho; 2ª: tratar os discípulos como filhos e 3ª: humildade”<sup>77</sup>.

### SOBRE O AUTOR:

Jose Mario Dalmeida

Departamento de Biologia Geral, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense

Artigo recebido em 22 de fevereiro de 2016  
Aceito para publicação em 21 de abril de 2016

---

<sup>73</sup> Ferreira, “Lauro Travassos (1890-1970),” 468.

<sup>74</sup> Jonaedson Carino, “A Biografia e Sua Instrumentalidade Educativa,” *Educação & Sociedade* 20, nº 67 (1999), 154.

<sup>75</sup> Ibid.

<sup>76</sup> Ibid.

<sup>77</sup> Gomes & Ferreira, “Lauro Pereira Travassos (1890-1970),” v.